

**ATA DA 339ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO DA FAUFBA, REALIZADA EM
05/10/2018**

1 Aos cinco dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se o
2 Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo sob a
3 presidência do Coordenador Professor Rodrigo Espinha Baeta. Presentes os
4 professores: Ana Maria Fernandes, Felipe Tavares da Silva, Glória Cecília dos Santos
5 Figueiredo, Juliana Cardoso Nery, José Carlos Huapaya Espinosa, Junia Cambraia
6 Montimer, Mário Mendonça de Oliveira, Naia Alban Suarez, Nivaldo Vieira de Andrade
7 Junior, Rosana Muñoz, e os representantes estudantis: Eliana Ursine da Cunha Mello,
8 Josane dos Santos Oliveira, Maria Alice Pereira da Silva, Sonia Mendes Reis
9 Nascimento Silva. A reunião teve como único ponto de pauta a Reestruturação do
10 PPGAU. **Item 1: Considerações gerais feitas pelo coordenador.** O Prof. Rodrigo
11 Espinha Baeta abriu a reunião retomando algumas questões e ponderações sobre
12 áreas de concentração e linhas de pesquisa que já haviam sido antecipadas por e-
13 mail, a partir dos seguintes documentos: Minuta elaborada pelas Profas. Ana Maria
14 Fernandes e Paola Berestein Jacques sobre os objetivos e a estrutura desejada para
15 as Linhas e Grupos de Pesquisa, subproduto do seminário interno do PPGAU
16 realizado em 2015; Transcrição de discussões sobre a Linha de Pesquisa “Processos
17 Urbanos Contemporâneos” derivada de reunião realizada em data desconhecida;
18 Relato feito pela Professora Marcia Genésia de Sant’Anna relativo à Reunião
19 Ordinária do Colegiado do dia 25/08/2017, na qual foi definida a criação da Área de
20 Concentração em “Arquitetura”; Minuta encaminhada pelo Professor Nivaldo Vieira de
21 Andrade Junior sobre a Área de Concentração em “Arquitetura” – cuja criação havia
22 sido aprovada em colegiado; Documento de Área (Arquitetura, Urbanismo e Design)
23 referente à última avaliação quadrienal, disponibilizado em 2016. **Item 2: Discussão**
24 **sobre as Áreas de Concentração.** Com relação aos impactos da última avaliação
25 quadrienal, o Prof. Rodrigou Baeta relatou que o resultado da avaliação, bem como os
26 entendimentos do Coordenador da Área e da PROPG UFBA, sinalizam para o fato de
27 que os cursos melhor avaliados foram aqueles com menos áreas de concentração. A
28 USP, com oito áreas de concentração, teve sua nota reduzida para 4; e a UNB, com
29 três, continuou com a nota 4 (os dois programas com mais áreas de concentração
30 entre os 40 de Arquitetura e Urbanismo). Já o PROARQ UFRJ, que reduziu suas
31 áreas de concentração de quatro para duas, teve a sua nota aumentada para seis. Os
32 programas da UFMG e da Mackenzie também foram citados como exemplos, cada um
33 com apenas uma área e ambos com nota seis. Considerando esse contexto, o Prof.
34 Rodrigo Baeta afirmou que há uma tendência de que as áreas de concentração devem
35 se unir, somar e fortalecer. O Professor relatou que o rebaixamento da nota do PPG-
36 AU UFBA está criando resistência junto a PROPG UFG para a implantação do Dinter
37 Goiás. A Profa. Juliana Cardoso Nery comentou questões da última reunião com a
38 PROPG, onde foi informado: que a Capes vai concentrar os apoios nos programas
39 com notas cinco, seis e sete; que apenas os programas com nota acima de três
40 poderão oferecer doutorado; necessidade de que os cursos estruturam índices de
41 orientação – ou seja, que tenham uma distribuição equitativa de orientandos por
42 orientadores (docentes permanentes); que a produção científica mínima por professor
43 permanente deve ser de pelo menos cinco publicações em cinco anos; que projetos
44 de pesquisa e disciplinas devem ser convergentes com as linhas de pesquisa; que a
45 relação entre a produção total e a quantidade de discentes precisa ser potencializada;
46 que precisa aumentar os quantitativos da produção discente (com boa distribuição
47 entre os alunos); que é necessária uma relação clara entre as áreas de concentração
48 e as linhas de pesquisas. A Profa. Márcia Sant’Anna relatou que o último processo de
49 avaliação foi muito conturbado, e que demonstrou que se a área resolve rebaixar um

50 programa, eles rebaixam, pois há um caráter político da avaliação, independente da
51 qualidade real do programa. A Profa. Ana Fernandes entende que há uma
52 independência da área e relata que antes os critérios de avaliação eram menos
53 amarrados, sendo que em geral os programas públicos eram considerados de
54 excelência. Nesse período o processo de avaliação só interessava às universidades
55 privadas. Ela notou que atualmente a avaliação é absolutamente numérica e reflete a
56 ação de uma nova geração gestora. A Profa. Ana Fernandes pontuou que há um
57 sentimento de derrota da pós-graduação, mas que esse espaço precisa continuar a
58 ser disputado, dentro dos limites que permitam a existência e o processo de produção
59 do programa. O Prof. Nivaldo Andrade se colocou afirmando que guerra só se ganha
60 lutando. Ele entende que as universidades públicas precisam retomar o sistema de
61 avaliação, atualmente dominado pelas universidades privadas e por suas lógicas, e
62 sugeriu a criação de uma Rede ou Associação dos Programas de Pós-Graduação das
63 Universidades Públicas. Para o Prof. Nivaldo Andrade essa rede precisa atuar nos
64 próximos dois anos, incidindo nos resultados da próxima avaliação. Nesse sentido, ele
65 destaca a importância da participação da FAUFBA no ArqSur e em outros espaços de
66 articulação. O Prof. Nivaldo Andrade comentou também a presença das universidades
67 privadas na ABEA e mesmo no CAU, atuando para cancelar seus cursos. Ele afirmou
68 que o IAB tem atuado no sentido de fortalecer o papel das universidades públicas. O
69 Prof. Rodrigo Baeta relatou que quando ele coordenou o MP-CECRE criticou as
70 inadequações dos critérios da avaliação para Qualis Periódicos e Livros, já que no
71 caso da área de Arquitetura e Urbanismo é preciso valorizar mais as publicações de
72 capítulos de livros. No entanto, nesse processo, a maior parte dos programas não se
73 posicionou a tempo – apenas após o resultado da avaliação com os rebaixamentos
74 das notas. O Prof. Rodrigo Baeta informou que durante o V ENANPARQ vai ocorrer a
75 primeira reunião do Fórum dos Coordenadores dos Programas de Arquitetura e
76 Urbanismo, sendo uma oportunidade de articular essa mobilização. O Prof. Nivaldo
77 Andrade reforçou a importância desse fórum, pela oportunidade de que universidades
78 públicas presentes se reúnam. O Prof. Nivaldo Andrade chamou atenção de que não
79 há uma relação automática entre diminuir áreas de concentração e aumentar a nota.
80 Sobre a área de concentração, a Profa. Márcia Sant’Anna recuperou a discussão
81 sobre a aprovação pretérita da área “Patrimônio”, pelo argumento de que o nome
82 “Conservação e Restauro” não daria mais conta do amplo repertório de projetos
83 acolhidos no Programa. Segundo a professora, desde 2003, o número de trabalhos de
84 Conservação e Restauro estrito é muito pequeno, evidenciando que o interesse
85 diminuiu. Por outro lado, os trabalhos relacionados a “Patrimônio” aumentaram, e
86 muitas vezes estão alocados na área de “Urbanismo”. Ela registrou que não está
87 querendo criar problemas, que inclusive a sua formação se deu na área de
88 “Conservação e Restauro” – e nesse sentido ela reconhecia a importância e a
89 dimensões simbólica e histórica da mesma. O Prof. Mário Mendonça de Oliveira
90 enfatizou que a área de concentração em “Conservação e Restauro” não é fácil e que
91 é diferente de “Patrimônio”, pois se trata de outro tipo de conhecimento. Ele informou
92 que há mestrandos e doutorandos de outros estados vem para cá, atraídos por essa
93 linha. A Profa. Ana Fernandes trouxe a público o papel fundamental que o Prof. Mário
94 Mendonça de Oliveira teve na criação no programa e na sua estruturação. Ela
95 defendeu a marca MP-CECRE, que tem reconhecimento na América Latina e
96 internacional. A Profa. Ana Fernandes relatou sobre a reestruturação do PPG-AU nos
97 anos de 1990, quando a área de “Desenho Urbano” se transformou em “Urbanismo”.
98 Ela comentou que a ideia de Patrimônio no Brasil mudou de patamar desde os anos
99 1990, em um contexto de fortalecimento de políticas de patrimonialização,
100 circunstâncias onde essa ideia se amplia e se altera, com o Patrimônio saindo da
101 esfera apenas física para a nucleação urbana. Ela entende que a ideia de Patrimônio
102 é mais abrangente, incluindo patrimônio imaterial e arquitetura popular. Ela destacou
103 que não se faz conservação e restauro sem saber intervir na materialidade, mas
104 também não se faz conservação e restauro sem outros aportes conceituais. Nesse

105 sentido, a Profa. Ana Fernandes defendeu a renomeação da área para “Arquitetura e
106 Patrimônio”, sendo que “Conservação e Restauro” deveria figurar como linha de
107 pesquisa, ao mesmo tempo reforçando a marca do MP-CECRE. A Profa. Glória
108 Cecília dos Santos Figueiredo se colocou questionando o que definia uma área de
109 concentração? Ela entende que a definição de uma área remete aos Campos do
110 conhecimento, no sentido de Bourdieu, bem como na consideração dos terrenos
111 epistemológicos e de sua ontologia, se dialogamos com Foucault. A Profa. Glória
112 Cecília acredita que quando as áreas de “Conservação e Restauro” e de “Urbanismo”
113 foram criadas, havia um contexto onde se justificava a centralidade nesses campos,
114 mas que, sem perder a construção histórica, estando na universidade devemos estar
115 abertos às atualizações dos campos de conhecimento demandados para a
116 compreensão da realidade, sob o risco de ficarmos descolados da realidade que
117 precisamos compreender. Ela destacou que além da polêmica em torno da nomeação
118 da área de “Conservação e Restauro”, a área de “Urbanismo” também precisaria ser
119 atualizada, já que esse campo do conhecimento remete a cânones dos séculos XIX e
120 XX, sendo as Políticas Urbanas um campo mais contemporâneo e emergente. No
121 entanto, ela reconheceu que nesse caso não há massa crítica, em termos de
122 produção do conhecimento que sustente uma mudança em nível institucional. O Prof.
123 Felipe Tavares da Silva comentou sobre o direcionamento dos orientandos para os
124 professores mais velhos entendendo que deveria haver um repasse para os mais
125 novos, para que esses possam aportar contribuições próprias. Ele afirma que o Prof.
126 Mário Mendonça de Oliveira é um nome muito importante, e que essa referência é
127 essencial para o público externo. Segundo o Prof. Felipe Tavares da Silva, de acordo
128 com a área de concentração definida, é preciso rever o processo de admissão dos
129 professores, para que não haja trabalhos que não correspondam às áreas dos
130 professores. O Prof. Rodrigo Baeta chamou atenção que a definição da área de
131 concentração compromete o caráter do curso, inclusive estando registrada no diploma.
132 A estudante Sonia Mendes Reis Nascimento Silva relatou que é formada em
133 administração, não em arquitetura – que não se sente arquiteta, mas participante do
134 processo. Ela afirmou que não se pode desconsiderar o trabalho de 35 anos do Prof.
135 Mário Mendonça. A estudante Maria Alice Pereira da Silva relatou que foi aluna do
136 Prof. Mário Mendonça, que no início se sentia excluída porque não entendia os
137 jargões da área, mas que conseguiu um estudo, elaborado pela CPRM sobre
138 patrimônio geológico para a Pedra de Xangô. A Profa. Márcia Sant’Anna quis deixar
139 claro que ninguém estava discutindo a importância do trabalho do Prof. Mário nem a
140 importância das competências de conservação e restauro. Porém, ela entendia que o
141 campo de patrimônio é muito mais amplo que o da conservação e restauro, incluindo o
142 patrimônio ligado a culturas populares. A Profa. Márcia enfatizou a importância da
143 questão epistemológica. O Prof. Mário Mendonça defendeu uma visão mais ampla da
144 conservação, e relatou que foi por muitos anos professor de História da Arquitetura. A
145 Profa. Juliana Nery questionou sobre qual seria a forma de enfrentamento da situação
146 posta, já que é preciso ampliar o patrimônio e manter o restauro. Ela acredita que a
147 área de “Conservação e Restauro” tem um Capital simbólico que não vale perder, pois
148 o Programa é conhecido externamente pela qualidade dessa área. A Profa. Juliana
149 Nery entende que é preciso manter aquilo que de algum modo nos diferencia. O Prof.
150 Rodrigo Baeta afirmou que “Conservação e Restauro” não se resume à tecnologia do
151 construído, sendo que ele e a Profa. Juliana Nery tem produções no campo que não
152 se limitam à tecnologia aplicada. A estudante Eliana Ursine da Cunha Mello tratou do
153 significado do capital simbólico, agregado ao programa pela área de conservação e
154 restauro. Ela afirmou que o papel da área não é simbólico, mas real e comentou sobre
155 os primeiros cursos de pós-graduação. A estudante mencionou a discussão sobre o
156 inventário de referência cultural e de trabalhos de conservação e restauro que
157 consideram o patrimônio material e imaterial – e que isso está na essência dessa
158 área. A Profa. Ana Fernandes esclareceu que ninguém estava desqualificando o
159 trabalho do Prof. Mário, mas refletindo e definindo campos do conhecimento. Ela

160 sugeriu que pelo princípio de razoabilidade considerasse o contexto e a tradição, mas
161 também a inovação, norteando a decisão da nomeação da área. As Profas. Márcia
162 Sant’Anna e Ana Fernandes enfatizaram que, conceitualmente, continuariam
163 sustentando a defesa da área de “Arquitetura e Patrimônio”, mesmo que politicamente
164 não seja possível aprová-la. Após as falas e colocações dos membros do colegiado,
165 houve encaminhamento de votação para decisão da renomeação da área
166 “Conservação e Restauro” em dois turnos, conforme propostas elencadas, seguidas
167 do número de votantes por cada uma das propostas. No primeiro turno houve três
168 propostas, derivadas das colocações de membros do colegiado. No segundo turno
169 foram votadas as duas propostas que no primeiro turno tiveram os maiores números
170 de votos. **1º Turno:** Proposta I: “Arquitetura, Patrimônio e Restauro” - 7 votos.
171 Proposta II: “Arquitetura, Patrimônio, Conservação e Restauro” – 6 votos. Proposta III:
172 “Conservação, Restauro e Arquitetura” – 2 votos. **2º Turno:** Proposta I: “Arquitetura,
173 Patrimônio e Restauro” – 5 votos. Proposta II: “Arquitetura, Patrimônio, Conservação e
174 Restauro” – 9 votos. Abstenções – 2 votos. **Resultado final da votação para decisão**
175 **da renomeação da área Conservação e Restauro: Proposta II: “Arquitetura,**
176 **Patrimônio, Conservação e Restauro”, com nove votos.** A Profa. Ana Fernandes
177 fez sua declaração de voto, no caso abstenção, pela crítica à postura do Prof. Mário
178 Mendonça de Oliveira de que “se não for do meu jeito, se não atende ao meu desejo,
179 eu saio do Programa”. Ela entende que é preciso ter cuidado nos processos
180 institucionais e nas decisões coletivas, que não podem ser submetidas a posições
181 individuais. A Profa. Márcia Sant’Anna também fez declaração de voto, no caso
182 abstenção, registrando que nenhuma das duas propostas do segundo turno a
183 contemplou, e que, inclusive, ela chegou mesmo a pensar se não seria mais coerente
184 deixar o nome da área como estava. O Prof. Nivaldo Vieira de Andrade Junior
185 comentou a dimensão política da decisão, centrada na importância de manter o Prof.
186 Mário Mendonça no Programa, independente da questão teórica. Os Profs. Nivaldo
187 Andrade e Naia Alban Suarez criticaram o processo de votação, chamando atenção
188 para que as pessoas sigam as regras dos ritos de decisão. As estudantes Josane dos
189 Santos Oliveira e Sonia Mendes Reis Nascimento Silva esclareceram que não houve
190 votação em bloco do grupo EtniCidades, e que consideraram também as questões de
191 patrimônio, além de conservação e restauro e arquitetura. A Profa. Junia Cambraia
192 Montimer comentou que gostaria que o Prof. Mário Mendonça de Oliveira estivesse
193 presente nesse momento final da reunião. Ela afirmou que se sentiu coagida a votar
194 na proposta que mantinha o termo “Conservação e Restauro” no novo nome da área
195 pela possibilidade de perda da contribuição do professor e do seu significado
196 simbólico. A Profa. Glória Figueiredo enfatizou a necessidade da coordenação
197 sinalizar os momentos de início das votações, com espaço para esclarecimento e
198 defesa das propostas, antes das votações. Ela entende que é importante esclarecer
199 ao máximo os ritos dos processos decisórios e a concordância dos presentes com as
200 regras dos processos democráticos, para que as decisões sejam de fato pactuadas e
201 tenham consequências na política acadêmica do programa. O Prof. Rodrigo Baeta
202 sugeriu que nas próximas reuniões a Profa. Glória Cecília Figueiredo conduza as
203 votações. Ele ainda chamou atenção para a continuidade das discussões sobre a
204 reestruturação do programa – que não é positivo ter muitas linhas de pesquisa. O Prof.
205 Nivaldo Andrade chamou atenção para os encaminhamentos, já que não adianta
206 aprovar a redefinição da área se ela não for implementada. Ele comentou também que
207 o tema das linhas de pesquisa possui grande complexidade, e sugeriu que os
208 assuntos da reestruturação não sejam discutidos por e-mail, mas em reunião. O Prof.
209 Nivaldo Andrade relatou a grande concentração de professores em algumas linhas e a
210 baixa presença em outras, sendo importante decidir se vai discutir “do zero” ou partir
211 do existente. Ele entende que se foi mudada a área, todo o resto deve mudar. Ana
212 Fernandes reforçou que discutir na internet não é adequado e sugeriu que as pessoas
213 que tiverem contribuições antes da próxima reunião devem mandar diretamente para
214 Os Profs. Rodrigo Baeta e Glória Cecília Figueiredo. A Profa. Márcia Sant’Anna

215 criticou o retorno das reuniões para o prédio antigo do PPG-AU, já que ela não se
216 sentia bem, nem confortável, pois o prédio e a sala não têm estrutura. A Profa. sugeriu
217 que a próxima reunião seja no CEAB. A Profa. Naia Alban Suarez sugeriu que
218 aconteça na sala de congregação. A próxima reunião, para continuidade do debate da
219 reestruturação do programa, ficou agendada para o dia 05 de novembro de 2018, na
220 sala da congregação, a partir das 9h. Os itens 3 (Discussão sobre as Linhas de
221 Pesquisa) e 4 (Discussão sobre Disciplinas e Atividades) serão tratados nas próximas
222 reuniões. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e para constar, eu,
223 Glória Cecília dos Santos Figueiredo, lavro a presente ata em cinco páginas e
224 duzentas e vinte e quatro linhas, que após lida e aprovada será assinada por todo(a)s.